



PEGADA DE CARBONO 2018

 VIEIRA DE ALMEIDA

Março 2019

Sobre o Relatório da Pegada de Carbono

O presente Relatório apresenta os resultados da monitorização da pegada de carbono da Vieira de Almeida (“VdA”) em 2018, incluindo o consumo de recursos associado à mesma.

O Relatório da Pegada de Carbono constitui o principal instrumento de avaliação anual do Projeto Verde VdA e destina-se igualmente a reportar os respetivos resultados à *Legal Sustainability Alliance (LSA)*, associação de que a firma faz parte.

Os valores apresentados foram apurados segundo as *guidelines LSA Carbon Footprint Protocol, LSA Carbon Reporting Tool – User Guide* e *The GHG Protocol*, utilizando elementos de cálculo adequados à realidade Portuguesa.

Índice

Sumário Executivo	03
Sobre o Projeto Verde e a Pegada de Carbono VdA	05
Pegada de Carbono VdA 2018	07
Anexos		
I: Consumo de recursos – Informação detalhada	13
II: Pegada de carbono – Informação detalhada	14
III: Notas Metodológicas	15



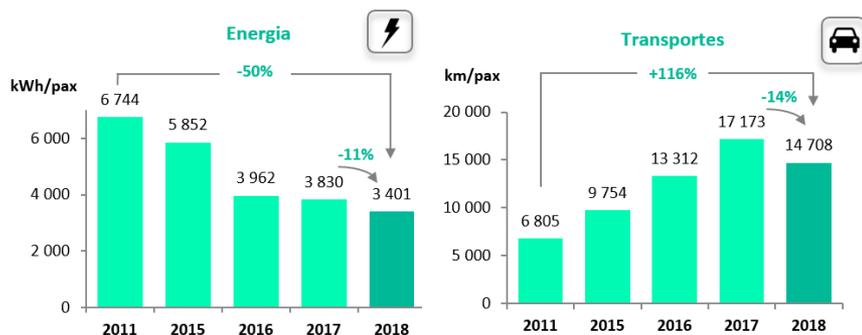
| SUMÁRIO EXECUTIVO

Pegada de Carbono VdA 2018

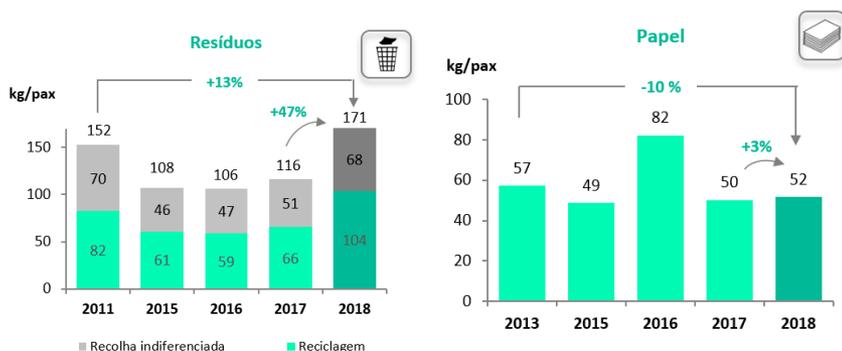
Consumo

Em 2018, a eficiência da firma no consumo de recursos - expressa por colaborador - registou uma evolução positiva em todos os indicadores, à exceção do consumo de papel. O aumento registado nos resíduos resultou de uma alteração nos procedimentos de monitorização e não de um aumento efetivo de consumo.

Desde o início do Projeto Verde, em 2011, a VdA reduziu o seu consumo *per capita* de energia em 50% e de papel em 10%. O aumento nos transportes é resultado da expansão da atividade internacional da firma.



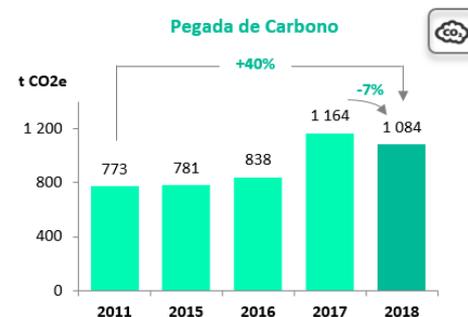
Nota: Energia inclui eletricidade e combustíveis (gás natural e gasóleo) consumidos nas instalações. Transportes inclui utilização de motorizadas da frota própria e deslocações em avião, comboio, táxi e Uber, viatura de aluguer e viatura pessoal ao serviço da firma.



Emissões

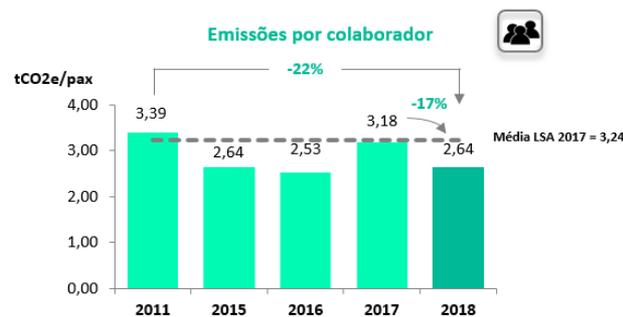
Em 2018, a pegada de carbono VdA registou uma redução de 7% (-80t CO₂e), em termos absolutos. Esta redução resultou sobretudo da racionalização do consumo de energia, da diminuição do conteúdo carbónico da eletricidade consumida e da redução da distância percorrida em deslocações de avião.

Entre 2011 e 2018, a pegada aumentou, em termos absolutos 40% mas registou uma descida de 22% por colaborador.



Nota: Total calculado com base no conteúdo carbónico médio da eletricidade da rede em Portugal (Location-based method).

As emissões por colaborador diminuíram 17%, em relação a 2017 e situaram-se cerca de 20% abaixo do valor médio dos membros LSA.





SOBRE O PROJETO VERDE E A PEGADA DE CARBONO VdA

Sobre a VdA e o Projeto Verde

A VdA é uma das principais sociedades de advogados portuguesas, com uma equipa de 440 profissionais, incluindo mais de 280 advogados, que atuam em 19 áreas de prática.

A firma possui escritórios em Lisboa e Porto, e está presente a nível internacional em mais 12 jurisdições, através da VdA Legal Partners, um conjunto de sociedades e de advogados independentes associados à Vieira de Almeida para a prestação integrada de serviços jurídicos na África lusófona e francófona e em Timor-Leste.

O Programa de Responsabilidade Social Corporativa da VdA desenvolve-se em torno de dois eixos: sustentabilidade ambiental e responsabilidade social.

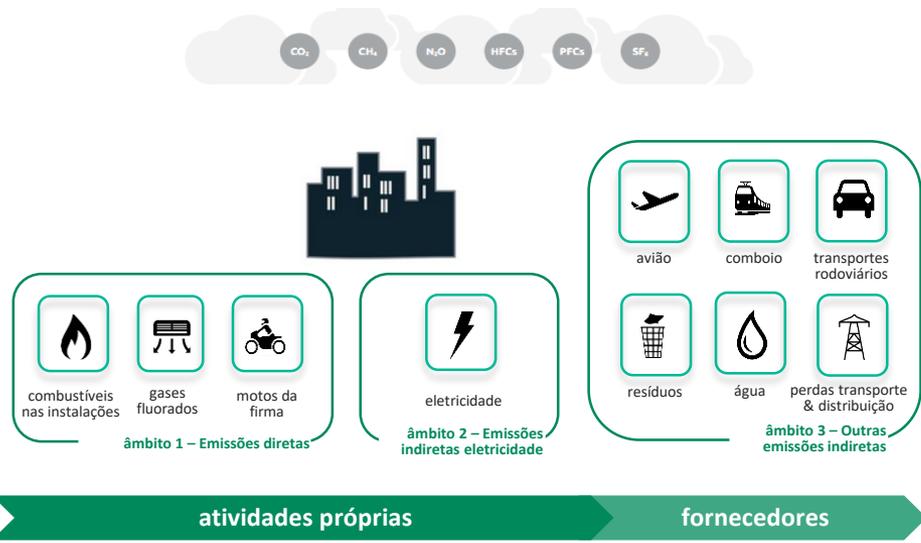
A dimensão social centra-se no apoio jurídico *pro bono* a instituições do terceiro setor, com foco na inovação e empreendedorismo social.

A dimensão ambiental é promovida pela Fundação Vasco Vieira de Almeida, através do Projeto Verde, um programa de desenvolvimento sustentável e ecoeficiência, que visa minimizar o impacto ambiental negativo da operação da Firma.

A VdA é membro da *Legal Sustainability Alliance* (LSA), uma organização internacional de firmas de advocacia empenhadas na promoção da sustentabilidade. É também membro do BCSD Portugal, associação empresarial que integra a rede mundial do *World Business Council for Sustainable Development* (WBCSD).

Em dezembro de 2018, a VdA subscreveu *The Porto Protocol*, associando-se a este fórum empresarial de partilha e debate sobre combate às alterações climáticas, lançado publicamente no Porto, na cimeira *Climate Change Leadership*.

A Pegada de Carbono VdA



A operação da VdA é responsável – de forma direta e indireta - pela emissão de diversos gases com efeito de estufa (GEE ou *carbono*), o mais importante dos quais é o dióxido de carbono (CO₂).

As emissões resultam sobretudo do consumo de energia nas instalações e das deslocações em serviço. Existem também outras fontes que, embora menos relevantes, emitem gases com um efeito de estufa superior ao do CO₂, como é o caso do metano (CH₄) ou dos gases fluorados de refrigeração (HFCs). A pegada de carbono é a medida de todas estas emissões, obtida de acordo com metodologias de cálculo estabelecidas a nível internacional.

A emissão de GEE em resultado das atividades humanas é atualmente reconhecida como a principal causa das alterações climáticas. A sua avaliação e redução, em todos os sectores de atividade, é essencial ao combate ao problema.

Desde 2011, a VdA quantifica a sua pegada de carbono, utilizando as *guidelines* da *Legal Sustainability Alliance*.

Fig. 1 – Pegada de carbono da VdA: atividades e fontes de emissão



PEGADA DE CARBONO VdA 2018

Energia

Em 2018, o consumo de energia **por colaborador** registou uma descida de 11%, em relação ao ano anterior. Em termos **absolutos**, o consumo desceu 1%.

Com a mudança para a nova sede, em Lisboa – e apesar de um aumento de quase 80% na área de escritório – registou-se apenas um ligeiro aumento (+1%) no consumo de eletricidade, que constitui a maior fatia do consumo energético. Este aumento foi, no entanto, compensado pela redução no consumo auxiliar de combustíveis (gasóleo e gás natural), em resultado dos elevados padrões de eficiência energética do edifício e da utilização de energia solar para aquecimento de água.

A substituição de caldeiras a gasóleo por sistemas integralmente elétricos para aquecimento ambiente e a utilização de gás natural para a confeção de alimentos na cafetaria contribuíram também para a redução da intensidade carbónica e da emissão de poluentes atmosféricos, a nível local.

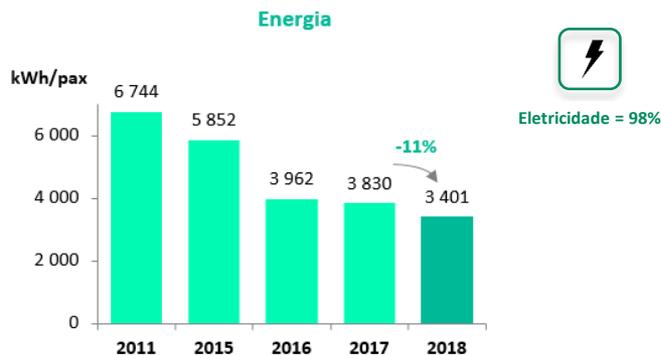


Fig. 2 – Consumo de energia por colaborador

Transportes

Em 2018 registou-se, pela primeira vez desde 2013, uma inversão na tendência de aumento das deslocações realizadas ao serviço da firma: a distância percorrida **por colaborador** registou uma descida de 14% em relação a 2017; em termos **absolutos** a redução foi de 4% (-255 000 km totais percorridos).

O avião continua a representar mais de 90% dos km percorridos e o decréscimo na sua utilização (-16% de km por colaborador; -6% de km totais) foi o principal motivo para a redução global registada nos transportes. Em 2018 realizaram-se mais 20% de viagens aéreas, mas os trajetos percorridos foram, em média, 20% mais curtos. Cada colaborador VdA percorreu, em média, 13 900 km de avião.

Todos os outros modos de transporte registaram um aumento significativo de utilização, com destaque para o comboio (+174% de km totais percorridos). A exceção foi a utilização de viaturas pessoais ao serviço da firma que manteve a tendência de decréscimo já registada em 2017.

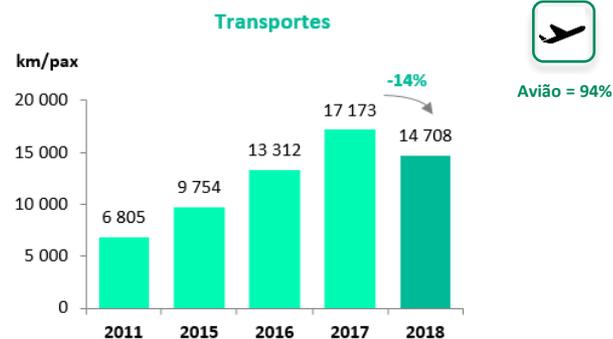


Fig. 3 – Distância percorrida por colaborador em deslocações em serviço

Água e resíduos

Em 2018, o consumo de água registou uma redução significativa: -60% **por colaborador**; -56% em termos **absolutos**. Note-se, no entanto, que os valores 2017 estão muito provavelmente inflacionados, devido a uma possível fuga registada no final desse ano nas áreas comuns das antigas instalações.

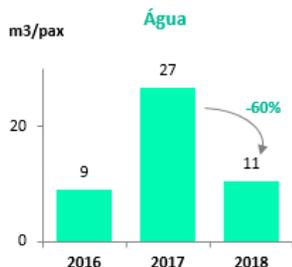


Fig. 4 – Consumo de água por colaborador

A evolução registada nos resíduos (+47% **kg por colaborador**; +65% em termos **absolutos**) resultou não de um efetivo aumento da produção mas da implementação de procedimentos de monitorização mais rigorosos. Com a mudança para as novas instalações, os resíduos orgânicos da cafetaria passaram a ser encaminhados para compostagem e foi reforçada a reciclagem de papel/cartão, embalagens e vidro. A taxa global de valorização de resíduos subiu para 60%.

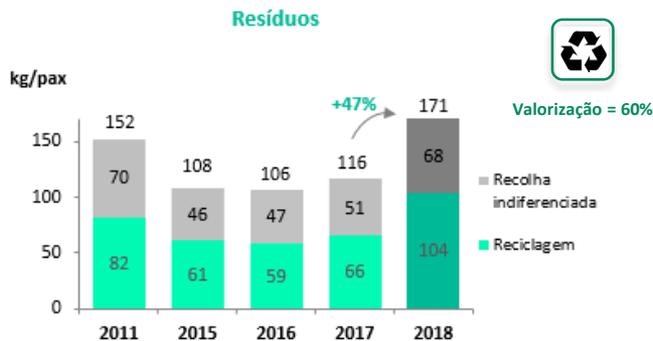


Fig. 5 – Produção de resíduos por colaborador

Papel

Em 2018, o consumo de papel na VdA voltou a aumentar: +3% **por colaborador**; +15% em termos **absolutos**.

O consumo anual de papel por colaborador (52 kg) continua, no entanto, a situar-se 25% abaixo da média de congéneres de referência. Em média, cada colaborador VdA gastou, em 2018, quase 9 900 folhas de papel, cerca de 40 folhas em cada dia de trabalho.

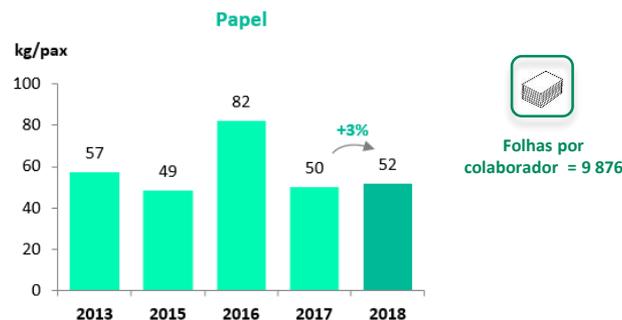


Fig. 6 – Consumo de papel por colaborador

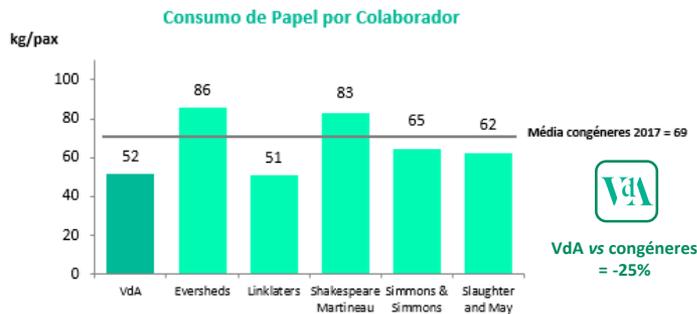


Fig. 7 – Consumo de Papel por Colaborador VdA 2018: comparação com congéneres

Em 2018, com a mudança para as novas instalações, foi concluído o processo de eliminação de plásticos de utilização única: os copos e garrafas de água passaram a ser de vidro e os copos de café foram substituídos por copos de cartão.

Pegada de carbono VdA

Em 2018, a pegada de carbono VdA foi de 1 084 tCO₂e (toneladas de dióxido de carbono equivalente), uma redução de 84 t (-7%), em relação a 2017. O rácio de emissões **por colaborador** diminuiu 17%.

Tab. 1 – Pegada de Carbono VdA : resultados globais

	2011	2015	2016	2017	2018	Δ'17-'18 (%)
Colaboradores (#)	228	296	331	366	410	12%
Área bruta de escritório (m2)	5 871	6 902	7 153	7 153	12 774	79%
Total de emissões (t CO ₂ e)	773	781	838	1 164	1 084	-7%
Emissões por colaborador (t CO ₂ e/pax)	3,39	2,64	2,53	3,18	2,64	-17%
Emissões por área (t CO ₂ e/m ²)	0,13	0,11	0,12	0,16	0,08	-48%

Nota: O cálculo considera o conteúdo carbónico médio da eletricidade da rede em Portugal (*Location-based method*). São também apresentados (Anexo II) os resultados considerando o conteúdo carbónico específico do fornecedor de eletricidade (*Market-based method*).

As deslocações em serviço e o consumo de energia continuam a ser as parcelas mais relevantes da pegada, representando, em conjunto, mais de 90%.

Para a evolução positiva das emissões em 2018 contribuíram sobretudo o consumo de energia (-17% de emissões) e as deslocações de avião (-2% de emissões). Para além da racionalização dos consumos energéticos, a redução do conteúdo carbónico da eletricidade consumida – em resultado de condições meteorológicas que permitiram um maior recurso à produção renovável – favoreceu também a redução da pegada de carbono na VdA.

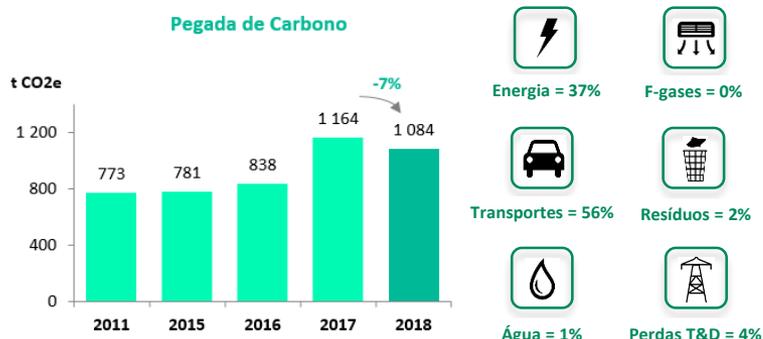
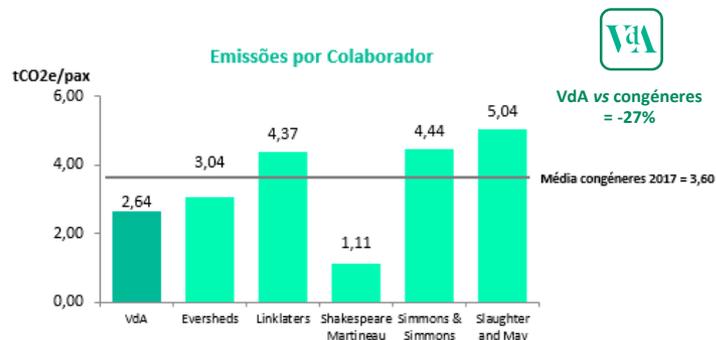


Fig. 8 – Pegada de Carbono VdA: evolução e repartição por fontes em 2018

Análise de benchmark

Em 2018, as emissões por colaborador da VdA situaram-se quase 20% abaixo do valor médio reportado pelo conjunto dos membros da *Legal Sustainability Alliance*.

Na comparação com um conjunto de congéneres de referência, a VdA apresenta também um melhor desempenho, com uma intensidade carbónica *per capita* da operação 27% menor do que as das referidas firmas.



Nota: A data de elaboração do presente relatório, não estavam ainda disponíveis dados da *Legal Sustainability Alliance* relativos a 2018. A comparação com o valor médio reportado pelas firmas membro é feita com base nos dados mais recentes (2017).

Fig. 9 – Emissões por Colaborador VdA 2018: comparação com congéneres

Compensação de emissões

No âmbito de um Protocolo com a Tapada Nacional de Mafra, a VdA apoia a gestão de uma área de 31 ha, ocupada por povoamentos mistos de folhosas e resinosas e com uma capacidade de sequestro de carbono estimada em 60 t de CO₂ (Zona Carbono Zero VdA).

O Protocolo, que se manteve em 2018, envolve a realização de operações de silvicultura (desramação e plantação) e de defesa da floresta contra incêndios, incluindo iniciativas em que colaboradores da firma participam em ações de plantação e limpeza da floresta.

Medidas implementadas

Em abril de 2018 foi oficialmente inaugurada a nova sede da VdA, localizada num antigo edifício industrial da zona histórica de Lisboa. As novas instalações, onde trabalham 97% dos colaboradores da firma, resultaram de um projeto de reabilitação que preservou os elementos pré-existentes mais marcantes do edifício e instalou as mais inovadoras soluções tecnológicas.

O projeto foi concebido para melhorar o desempenho ambiental da firma e induzir uma utilização mais racional dos recursos, através da elevada eficiência energética do edificado e dos equipamentos, de uma operação otimizada e de ações de sensibilização dos colaboradores.

O edifício está equipado com painéis solares térmicos que permitem aquecer água para o sistema de ar condicionado e para as instalações sanitárias. Os sistemas de climatização apresentam elevados níveis de eficiência e toda a iluminação utiliza tecnologia LED, que reduz até 80% do consumo.

Os espaços de trabalho estão equipados com detetores de presença que desligam a iluminação quando não estão a ser utilizados e nas zonas comuns os níveis lumínicos são automaticamente otimizados em função da ocupação e da luminosidade exterior.

Com a mudança para as novas instalações, a VdA concluiu o processo de *phase-out* de plásticos de utilização única (garrafas de água e copos para água e café) e reforçou os sistemas de recolha seletiva e encaminhamento de resíduos para valorização: a zona de cafetaria foi equipada com contentores específicos para copos de cartão e embalagens; todos os postos de trabalho possuem um contentor de papel para reciclagem; os óleos alimentares usados são recolhidos e enviados para valorização, evitando assim a sua descarga no coletor municipal. Existem ainda pontos de recolha específicos que os colaboradores podem utilizar para enviar para reciclagem pequenos equipamentos elétricos e eletrónicos, pilhas e baterias e, no âmbito de um protocolo com a ONG Quercus, valorizar rolhas de cortiça, contribuindo para a recuperação de áreas de floresta mediterrânica.

Próximos passos

O primeiro ano de monitorização de consumos nas novas instalações permitirá à VdA definir uma nova *baseline* para a sua pegada de carbono e indicadores associados.

Estes elementos informarão a definição de novas metas para o desempenho ambiental da firma.



ANEXOS

Consumo de recursos – Informação detalhada

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018								
Unid		Δ '11-12 (%)	Δ '12-13 (%)	Δ '13-14 (%)	Δ '14-15 (%)	Δ '15-16 (%)	Δ '16-17 (%)	Δ '17-18 (%)								
Consumo de combustíveis nas instalações	kWh	160 448	104 831	100 232	67 865	114 924	46 537	2 982								
Gasóleo	kWh	160 448	104 831	-35%	100 232	-4%	67 865	-32%	114 924	69%	46 537	-60%	43 468	-7%	2 982	-93%
Gas natural	kWh							20 650								
Consumo de combustíveis na frota própria	l	2 393	2 424	3 081	2 747	3 223	3 130	2 623								
Gasolina - motos	l	2 393	2 424	1%	3 081	27%	2 747	-11%	3 223	17%	3 130	-3%	3 173	1%	2 623	-17%
Utilização de gases fluorados em equipamentos	kg															
Fugas de gases fluorados	kg	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	0						
Consumo de energia nas instalações	kWh	1 377 137	1 263 980	1 185 500	1 141 406	1 617 173	1 264 976	1 370 588								
Eletricidade	kWh	1 377 137	1 263 980	-8%	1 185 500	-6%	1 141 406	-4%	1 617 173	42%	1 264 976	-22%	1 358 259	7%	1 370 588	1%
Deslocações em serviço em veículos de terceiros	km	1 517 335	1 568 464	1 347 003	1 535 795	2 841 024	4 361 557	5 993 005								
Avião	pkm	1 358 044	1 396 324	3%	1 197 514	-14%	1 364 356	14%	2 670 533	96%	4 176 345	56%	6 064 098	45%	5 692 612	-6%
Curta distância	pkm	2 998	5 709	90%	4 111	-28%	10 081	145%	29 270	190%	42 185	44%	31 327	-26%	74 245	137%
Média distância	pkm	573 255	443 487	-23%	509 478	15%	498 213	-2%	839 837	69%	908 301	8%	1 249 274	38%	1 672 681	34%
Longa distância	pkm	781 792	947 127	21%	683 925	-28%	856 062	25%	1 801 426	110%	3 225 860	79%	4 783 497	48%	3 945 686	-18%
Comboio	pkm	34 545	41 035	19%	34 145	-17%	42 984	26%	37 733	-12%	34 854	-8%	23 278	-33%	63 680	174%
Táxi	vkm	25 455	16 984	-33%	13 285	-22%	16 625	25%	22 315	34%	20 888	-6%	26 289	26%	50 145	91%
Viatura de aluguer	vkm	28 758	31 364	9%	21 557	-31%	11 035	-49%	10 709	-3%	25 501	138%	55 450	117%	128 823	132%
Viatura pessoal ao serviço da firma	vkm	70 532	82 757	17%	80 501	-3%	100 795	25%	99 734	-1%	103 969	4%	70 827	-32%	57 745	-18%
Produção de resíduos nas instalações		34 769	34 963	1%	36 859	5%	29 484	-20%	31 836	8%	35 224	11%	42 553	21%	70 292	65%
Reciclagem	kg	18 794	20 554	9%	22 579	10%	17 080	-24%	18 074	6%	19 572	8%	24 031	23%	42 522	77%
Recolha indiferenciada	kg	15 975	14 409	-10%	14 280	-1%	12 404	-13%	13 762	11%	15 652	14%	18 522	18%	27 771	50%
Consumo de água nas instalações							2 979	4 346								
Água consumida	m3						2 979	9 819	230%	9 819	230%	4 346	-56%			
Consumo de papel							27 255	21 200								
Papel consumido	kg			13 999	12 710	-9%	14 407	13%	27 255	89%	18 409	-32%	21 200	15%		

Notas:

Consumo de combustíveis na frota própria: Não inclui abastecimento de viaturas de sócios.

Fugas de f-gases: Informação não disponível para escritório do Porto.

Eletricidade: Consumos totais (pisos + zonas comuns). Informação sobre consumos de zonas comuns não disponível para escritório do Porto.

Viaturas de aluguer: Não inclui km percorridos em alugueres fora de Portugal.

Resíduos: Produção estimada com base em rácio por colaborador em 2011 e 2012. A partir de 2013, estimativa baseada em número real de sacos produzidos e rácio kg/saco. Metodologia melhorada em 2018.

Água: Informação não disponível para escritório do Porto.

Pegada de carbono – Informação detalhada

	Unid	2011	2014	2015	2016	2017	2018	Δ'17-'18 (%)	Δ'11-'18 (%)
Âmbito 1	t CO2e	49	24	37	19	18	11	-40%	-77%
Combustíveis instalações	t CO2e	43	17	29	12	11	5	-55%	-88%
Frota própria (motos)	t CO2e	6	7	7	7	7	6	-17%	3%
Utilização de gases fluorados	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	0	n.d.	n.d.
Âmbito 2 - Market-based method	t CO2e	472	308	815	469	568	467	-18%	-1%
Âmbito 2 - Location-based method	t CO2e	547	349	461	346	474	397	-16%	-27%
Eletricidade - Market-based method	t CO2e	472	308	815	469	568	467	-18%	-1%
Eletricidade - Location-based method	t CO2e	547	349	461	346	474	397	-16%	-27%
Âmbito 3	t CO2e	177	162	283	473	671	676	1%	282%
Deslocações em serviço	t CO2e	164	154	274	412	594	601	1%	267%
Avião	t CO2e	140	130	249	383	565	554	-2%	295%
Comboio	t CO2e	1	1	1	1	1	2	229%	146%
Táxi	t CO2e	5	3	4	4	5	9	91%	109%
Viaturas aluguer	t CO2e	5	2	2	5	10	24	135%	364%
V. pessoais ao serviço firma	t CO2e	13	18	18	19	13	11	-17%	-15%
Tratamento de resíduos	t CO2e	13	8	9	10	12	19	56%	46%
Água	t CO2e				8	26	12	-55%	n.a.
Tratamento de água consumida	t CO2e				1	3	1	-56%	n.a.
Tratamento de águas residuais	t CO2e				7	23	10	-55%	n.a.
Perdas T&D eletricidade consumida	t CO2e				43	39	44	13%	n.a.
TOTAL - Location-based method	t CO2e	773	535	781	838	1 164	1 084	-7%	40%

Metodologia de Contabilização

O cálculo da pegada de carbono VdA 2018 foi efetuado de acordo com as *guidelines The Legal Sector Alliance Carbon Footprint Protocol*, que adapta ao sector da advocacia *The Greenhouse Gas Protocol* e constitui o principal referencial para o cálculo de emissões de carbono no sector.

Foram também seguidas as orientações *The GHG Protocol Scope 2 Guidance*, relativamente à contabilização das emissões associadas ao consumo de eletricidade, e *do LSA Carbon Reporting Tool – User Guide 2017*, relativamente às fontes de emissão a incluir em cada âmbito.

Fronteiras de contabilização

A contabilização de emissões abrangeu apenas a operação da VdA em Portugal, nos escritórios de Lisboa e Porto. Não foram consideradas as instalações e atividades da plataforma internacional VdA Legal Partners, uma vez que a respetiva operação é da responsabilidade dos parceiros locais.

Foram contabilizadas todas as fontes de emissão diretas (âmbito 1) e indiretas (âmbito 2 e âmbito 3), recomendadas pelo *LSA Carbon Footprint Protocol* e incluídas na atual versão da *LSA Carbon reporting Tool*. No âmbito 3, foram ainda incluídas as emissões associadas à eliminação de resíduos recolhidos de forma indiferenciada, uma vez que a LSA reconhece o interesse em incluir esta fonte de emissão e que foi possível obter informação de referência para Portugal.

A título complementar, é apresentada informação sobre consumo de papel, como recomendado pela LSA. As emissões associadas ao respetivo ciclo de vida não são, no entanto, incluídas no cálculo da pegada.

Elementos de Cálculo

Foram contabilizados os seis gases com efeito de estufa abrangidos pelo Protocolo de Quioto, sendo os resultados apresentados em CO₂ equivalente, utilizando os valores de Potencial de Aquecimento Global (PAG) publicados pelo Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC – Forth Assessment Report).

As emissões foram calculados com base em dados de atividade representativos da operação da VdA em 2018, aos quais foram aplicados fatores de emissão definidos de acordo com o IPCC e ajustados à realidade Portuguesa com base em dados publicados por entidades oficiais nacionais.

Foram aplicados os seguintes critérios específicos:

- **Eletricidade** – Fator de emissão médio da rede elétrica em Portugal Continental (produção de eletricidade, dados mais recentes IEA) e fator de emissão anual, relativo ao ano de reporte, publicado pelo fornecedor de eletricidade da VdA.
- **Viagens de avião** – Fatores de emissão por passageiro.km para cada tipologia de percurso. As emissões não foram afetadas do Índice de Força Radiativa (acrónimo inglês RFI), em linha com as orientações do Protocolo LSA.
- **Viagens de comboio** – Fator de emissão representativo do transporte ferroviário de passageiros em Portugal.
- **Viagens em viaturas de aluguer e viaturas pessoais** – Fator de emissão representativo de veículo ligeiro de passageiros médio (gasolina e gasóleo) em circulação em Portugal.
- **Tratamento de resíduos** – Fator de emissão para a totalidade do período de degradação dos resíduos em aterro (30 anos). As emissões associadas à reciclagem e valorização energética são consideradas nulas, por serem alocadas aos sectores de atividade respetivos.
- **Tratamento de água consumida e águas residuais descarregadas** – Fator de emissão representativo dos respetivos processos.
- **Perdas T&D eletricidade consumida** – Fator de emissão representativo das perdas na rede elétrica em Portugal Continental.

Recolha de Dados: Procedimentos e Pressupostos

Os dados relativos à operação da VdA em 2018 foram obtidos da seguinte forma:

- **Consumo de combustíveis nas instalações** – Informação retirada de faturas de fornecedor (gás natural) e registos de manutenção (gasóleo geradores de emergência e moto-bomba).
- **Consumo de combustíveis na frota da firma** - Calculado a partir de movimentos de contabilidade e do preço médio anual de gasolinas em 2018 (*fonte: Direção Geral de Energia e Geologia*). Apenas consumo de combustível em motos da firma (entregas). Não foram considerados os abastecimentos de viaturas de sócios.
- **Consumo de eletricidade nas instalações** - Informação retirada de faturas de fornecedor.
- **Deslocações de avião** - Registos de deslocações. Distâncias calculadas a partir de pares origem-destino, acrescidas de fator de ajustamento (rotas não diretas e espera para aterragem).
- **Deslocações de comboio** - Calculado a partir de movimentos de contabilidade, identificando pares origem-destino com base no custo-tipo de viagens entre as principais estações (Lisboa, Porto, Coimbra, Faro e Aveiro).
- **Deslocações de táxi** - Calculado a partir de movimentos de contabilidade e de preço médio por km em deslocações de táxi, segundo tarifário em vigor em 2018 e assumindo tarifa urbana em período diurno, em viatura para 4 passageiros, sem suplementos (*fonte: Direção Geral das Atividades Económicas e Antral*). Inclui também deslocações em veículos Uber, com base nas distâncias registadas nas respetivas faturas.

- **Deslocações em viaturas de aluguer** - Obtido a partir de movimentos de contabilidade e registo de km constante de faturas do fornecedor do serviço. Não foram considerados os abastecimentos de combustível, para evitar dupla contabilização.
- **Deslocações em viatura própria ao serviços da firma** - Calculado a partir de movimentos de contabilidade e valor fixo de remuneração ao km. Não foram considerados os abastecimentos de combustível, para evitar dupla contabilização.
- **Produção de resíduos** - Calculado a partir de registo diário de número de contentores recolhidos de cada tipo de resíduo e de rácio kg/contentor.
- **Consumo de água** - Informação retirada de faturas de fornecedor.
- **Descarga de águas residuais** - Calculado a partir do consumo de água.
- **Perdas T&D eletricidade consumida** - Calculado a partir do consumo de eletricidade e de % de perdas na rede de transporte e distribuição de eletricidade em Portugal Continental.

Limitações de Informação

Não foi possível recolher informação, relativa a 2018, sobre:

- Consumo de energia nas zonas comuns no escritório do Porto;
- Utilização de f-gases em equipamentos de climatização e refrigeração no escritório do Porto;
- Distância percorrida em viaturas de aluguer no estrangeiro;
- Consumo de água no escritório do Porto.

Maria João Gaspar – Consultoria em Sustentabilidade
mjoaogaspar@gmail.com | Tel: +351 92 509 73 35

março 2019

 LEGAL PARTNERS

ANGOLA | CABO VERDE | CAMEROON | CHAD | CONGO | DEMOCRATIC REPUBLIC OF THE CONGO | EQUATORIAL
GUINEA | GABON | GUINEA-BISSAU | MOZAMBIQUE | PORTUGAL | SAO TOME AND PRINCIPE | TIMOR-LESTE

www.vda.pt